

Administração

Desconstruindo uma Instituição: Uma análise sob a ótica do Trabalho Institucional no campo da Cachaça de Alambique

Pedro Henrique Antenor Saldanha - 4º Módulo de Administração Pública, UFLA, iniciação científica voluntária.

Raphael de Moraes - Mestre em Administração, DAE, UFLA.

Valéria da Glória Pereira Brito - Orientadora, DGA-PPGA, UFLA. - Orientador(a)

Mozar José de Brito - Co-orientador, DGA-PPGA, UFLA.

Laura Junqueira Vargas - Mestre em Administração, DAE, UFLA.

Resumo

Estima-se que 85% dos produtores de cachaça de alambique atuem na informalidade em Minas Gerais, afetando a cadeia de produção e consumidores que acessam um produto de baixa qualidade diferente de alambiques que operam na formalidade. Esforços têm sido empreendidos para a melhoria da imagem da cachaça, sendo uma das responsáveis por essa mudança na imagem a ANPAQ, Associação Nacional de Produtores e Membros da Cadeia Produtiva da Cachaça, representante mais antiga do setor, que desenvolve ações no sentido de promover a cachaça de alambique. Sendo a informalidade uma instituição construída socialmente, objetiva-se neste estudo compreender o trabalho institucional realizado pela ANPAQ, evidenciando as contribuições para a interrupção da informalidade no campo da cachaça de alambique. A corrente teórica que fundamenta a pesquisa é recente e denominada Trabalho Institucional, que oferece três pilares analíticos: a criação, perpetuação ou interrupção de instituições, sendo o último pilar o que orienta as análises deste estudo. A presente pesquisa é um estudo de caso, qualitativo e descritivo. Na coleta de dados, utilizou-se entrevistas com gestores e associados, análises documentais em arquivos institucionais e cartilhas apoiadas pela associação com enfoque na regulamentação de alambiques informais. Utilizou-se a análise de conteúdo temática como método analítico. Os principais apontamentos são que alguns fatores históricos tais como alta tributação, o estigma de origem/consumo e exigências burocráticas são os responsáveis por fomentar a informalidade enquanto instituição no campo da cachaça de alambique. Por seu turno, a informalidade pode se configurar de três diferentes formas: pelo desconhecimento dos produtores em torno das exigências; pela impossibilidade financeira de atender exigências ou como sonegação da produção, a partir dos formais. Para enfrentar tais problemas a associação desenvolve ações para valorização da cachaça através do selo de qualidade e eventos. Destarte, a ANPAQ também ocupa espaços e busca parcerias governamentais para melhoria de questões tributárias e mudanças regulamentares para uma possível diminuição da burocracia, a fim de tornar a formalização mais acessível. Acrescente-se também a luta da ANPAQ para permanecer forte no campo da cachaça, o que não tem sido muito percebido por associados que se colocam mais distantes da associação, representando uma dificuldade que ainda deve ser sanada pela mesma para um real fortalecimento.

Palavras-Chave: Informalidade, Cachaça de Alambique, Trabalho Institucional.

Instituição de Fomento: CAPES/CNPq/FAPEMIG